

HIPOTIREOIDISMO EM CÃES: Relato de Caso

Samara Grange dos Santos¹; Maria Francisca Neves^{2,5}; Ane Pamela Capucci Torres^{3,5}; Cláudia Souza e Silva Boraschi^{4,5*}

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutora em Patologia Animal - Unesp/FCAV Jaboticabal; ³ Doutora em Medicina Veterinária Preventiva – UNESP; ⁴ Mestre em Ciência Animal – UNESP; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: clauril@terra.com.br

RESUMO

O hipotireoidismo está ligado a uma deficiência na produção e secreção dos hormônios tireoidianos que realizam diversos processos metabólicos, ocasionando vários sinais clínicos, sendo os mais comuns, apatia, ganho de peso, e alterações dermatológicas. Ele é classificado em primário quando tem o acometimento da própria glândula tireoide, secundário quando tem um comprometimento da hipófise e o terciário que é raro, ocorre por uma falha do hipotálamo em secretar o TRH. O diagnóstico é realizado com base na anamnese, sinais clínicos e exames com o perfil tireoidismo. O tratamento consiste em levotiroxina. O presente artigo vem relatar um caso de hipotireoidismo em cão da raça Pit Bull.

PALAVRAS-CHAVE: *Canis familiaris*; hipotireoidismo; diagnóstico; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O hipotireoidismo é definido por deficiência na síntese ou secreção dos hormônios tireoidianos, ou anomalias na glândula tireoideana, que podem ter suas causas em qualquer parte do eixo hipotálamo-hipófise-tireoide. O hipotireoidismo é classificado em primário, secundário ou terciário (FELDMAN; NELSON, 2004; NELSON, 2010; PANCIERA, 2000; SCOTT-MONCRIEFF, 2005).

Os sinais clínicos são vários, e não específico o que dificulta o diagnóstico, os mais comuns são apatia, aumento de peso, cansaço fácil e alterações dermatológicas (Nelson, 2010). Os de menor são alterações no comportamento do cão, anormalidades neurológicas, cardiovasculares, deficiências reprodutivas, distúrbios oculares, disfunção gastrointestinal e coagulopatias (SCOTT-MONCRIEFF, 2007).

Os hormônios tireoidianos influenciam diversos fatores como idade, raça,

porte, nutrição, fase do ciclo estral, temperatura ambiente, doenças sistêmicas, presença de autoanticorpos e metabolismo de certos fármacos. É importante associar os testes laboratoriais a uma boa anamnese, um exame físico completo e usar outros tipos de exames complementares como a ultrassonografia para facilitar ao diagnóstico correto (CRUZ; MANOEL, 2015).

O tratamento baseia-se na suplementação hormonal com a levotiroxina sódica (T4 sintética), a dose preconizada é de 22 µg/kg, porém a metabolização do medicamento é diferente em cada animal, ainda que tenham o mesmo peso corporal, sendo assim a dose deve ser ajustada ao decorrer do tratamento de acordo com a resposta individual de cada animal (SCOTT-MONCRIEFF, 2010; DE MARCO, 2012).

1.1 Anatomia e fisiologia da glândula tireoide do cão

A glândula tireoide está presente em

todos os vertebrados, tem a origem endodérmica no processo de embriogênese e sua evolução se dá na parte cefálica do tubo digestório. Localiza-se caudalmente à traqueia, é envolvida por uma cápsula de tecido conjuntivo, e possui uma grande vascularização (CHASTAIN, 1997,1999). É composta por um par de lobos situado abaixo da laringe, na lateral esquerda e na lateral direita da traqueia, no total são quatro lobos, ligados por uma porção estreita de tecido, chamado por istmo (CUNNINGHAM, 20008; PATEEL, 2011).

A função da tireoide é o armazenamento e a atividade secretora de hormônios tireoideanos, e faz concentração de iodo e da sua síntese (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2004). Os hormônios tireoidianos são orgânicos iodados do corpo, sendo os únicos do corpo que possuem essa característica. A tiroxina (T4) é o principal produto produzido da glândula tireoide normal (MERCK, 1996).

Os hormônios da tireoide afetam diversos processos metabólicos influenciando na concentração e atividade de várias enzimas no metabolismo de substratos, vitaminas e minerais; na secreção e degradação de quase todos os outros hormônios; e na resposta dos seus tecidos alvos. Os hormônios da tireoide são extremamente importantes no desenvolvimento fetal, especificamente no desenvolvimento do sistema nervoso e esquelético. Esses hormônios agem em todos os aspectos do metabolismo do carboidrato e lipídeos incluindo a síntese, metabolização e degradação. Eles têm importante efeito cronotrópico e inotrópico no coração estimulando a eritropoiese bem como formação, reposição e reabsorção óssea (FELDMAN; NELSON, 2004).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de hipotireoidismo em um cão (*canis lúpus familiaris*). Descrever desde diagnóstico, tratamento e controle

da anomalia que é causada pela baixa produção de hormônios.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esse relato foi descrito em uma clínica médica de pequenos animais, o paciente relatado é uma cadela de três anos, pesando 35 kg, da raça Pit Bull. Foram utilizados equipamentos para auxiliar no exame físico e clínico como; seringas e agulhas para coleta de sangue, lâminas e microscópio para os exames dermatológicos realizados.

4 RELATO DE CASO

4.1 Descrição do caso

Uma cadela, da raça Pit Bull, com três anos de idade, não castrada, pesando 35 kg deu entrada na clínica Clínica no dia 02 de junho de 2020. Foi encaminhada por outro médico veterinário que estava tratando há quatro meses como dermatite, porém sem resultado.

A queixa principal relatada pelo tutor foi queda de pelo, aumento de peso e apatia. A alimentação baseia-se em ração super premium, vacinação e vermifugação estão atrasados, usa-se esporadicamente sarolaner, há contactantes e o ambiente que a cadela fica é revestido de cerâmica e cimento, banho é 1 x na semana com detergente neutro e depois usa o xampu e o cio a cada três, quatro vezes no ano.

O tutor relatou que foi usado xampu com o princípio ativo clorexidine e Itracozol, porém não observou nenhuma melhora, e que o animal estava dormindo muito, procurava sempre ficar no sol, apresenta muito prurido, não tem apetite e está engordando.

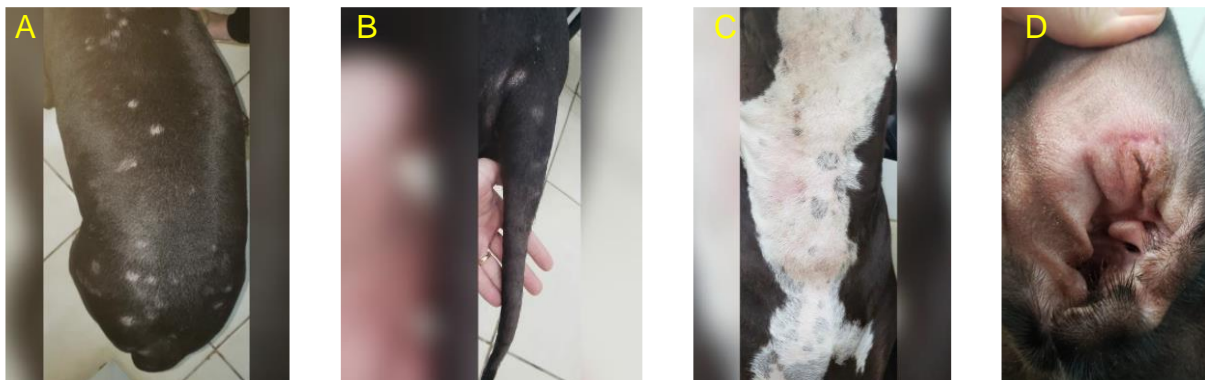
4.2 Exames físicos e laboratoriais

No exame físico os parâmetros fisiológicos apresentaram-se dentro dos valores de normalidades. Ao analisar a pele notou-se que havia lesões circulares alopecias no dorso (Figura 1A) e na cauda

(Figura 1B), vários comedos no abdômen, pelo seborreico com leve odor e a pele com muita descamação farinácea. Encontrava-se eritema de pele no

pescoço (Figura 1C) e áreas de inter dígitos, ouvidos bilaterais com eritema e secreção (Figura 1D) com coloração castanha.

Figura 1. Imagens fotográficas do exame físico realizado na cadela paciente. A. Alopecia no dorso. B. Alopecia na cauda. C. Eritema e acúmulo de gordura no pescoço. D. Eritema e secreção no ouvido.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A médica veterinária observou as mamas com aspecto de animal que deu cria, mas não era o caso dela. A cadela apresentava edemaciação nas bochechas (Figura 2), passando a impressão de um animal triste, conhecida como “facies trágica” devido ao mixedema, acúmulo de gordura em tórax e sobre a vulva.

Figura 2. Imagem fotográfica da cadela apresentando edemaciação nas bochechas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a anamnese e o exame físico, a médica veterinária levantou como principal suspeita o hipotireoidismo. Para descartar doenças dermatológicas, foi efetuado exame parasitológico de pele, swab do ouvido e tricograma. No raspado de pele não foi

encontrado nada digno de nota, nos ouvidos visualizou-se cocos, configurando a infecção secundária bacteriana e malassezia (Figura 3), já no tricograma o pelo estava em fase de telogen (Figura 4).

Figura 4. Imagem fotográfica do tricograma com visão microscópica (aumento 4x).

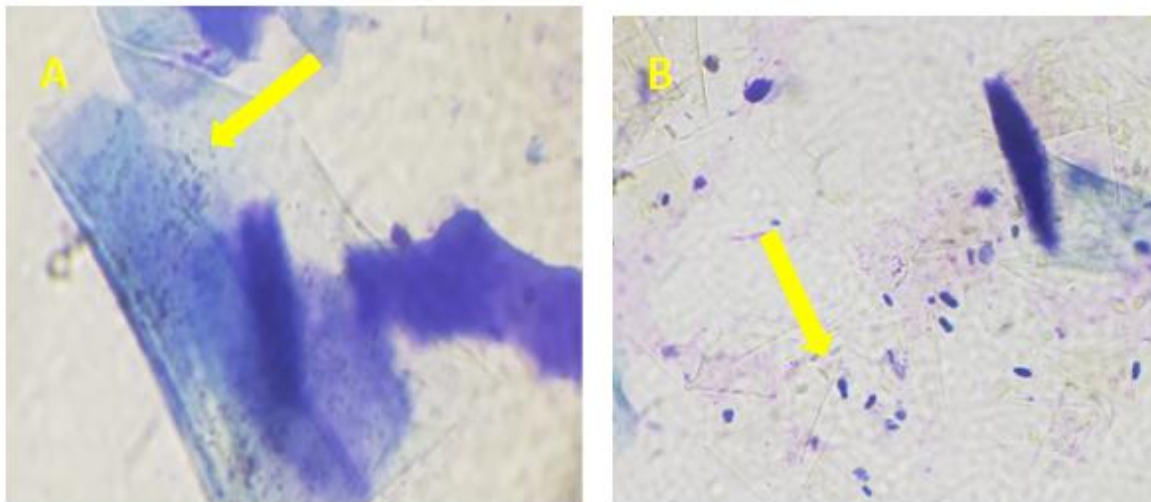


Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 Conduta clínica

O hemograma constatou uma anemia normocítica normocrômica, que corroborou com os achados hematológicos do hipotireoidismo, recomendou-se cefalexina para tratamento de infecção bacteriana secundária, ômega 3 de alta concentração e Spirulina® como suplemento, para a terapia do ouvido indicou Oto Sana®. Foi coletado sangue e encaminhado ao laboratório para o exame de perfil tireoidiano

Figura 3. Imagem microscópica do material colhido com swab do ouvido, corado pelo método Panótico rápido. Imagem A coccus sp., Imagem B malassezia sp. Análise microscópica realizada Aumento 100x e óleo de imersão



Fonte: Elaborado pelos autores.

O tratamento com cefalexina terminou após quinze dias e tutor achou que diminuiu as descamações e secreções otológica melhoraram. O resultado do exame revelou a baixa produção hormonal da cadela, confirmando o diagnóstico de hipotireoidismo (Tabela 1).

Tabela 1. Resultado de exame perfil tireoidiano.

PERFIL TIREOIDIANO	VALORES DE REFERÊNCIA
T3 – 63 ng/dl	(52.1-136.7 ng/dl)
T4 - < 0.42 µg/ dl	(0.85-4.66 µg/dl)
T4 livre – 0.51 ng/dl	(0.70-3.03 ng/dl)
T51 + - 1.89	(0.01-0.58 ng/ml)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Terapia de escolha para tratar o hipotireoidismo foi Euthyrox® 100mg, BID, e dar trinta minutos antes da refeição.

Recomendou ao tutor realizar exames de colesterol e a cada seis meses refazer o perfil tireoidiano, para controle da doença.

Após trinta dias, a tutora foi ao retorno e relatou a melhora no animal, lesões de pele apresentaram diminuição no tamanho, o mixedema diminuiu (Figura 5), animal apresenta disposição para realização de atividades, e não procura ficar mais ao sol. Foi recomendado a continuação do Euthyrox® para o controle da doença.

A comparação das Figuras 1A com 5A (região dorsal) e 1B com 5B (cauda) evidencia a diminuição das lesões, enquanto a Figura 5C mostra menor edemaciação nas bochechas em relação à imagem mostrada na Figura 2.

Figura 5. Imagens fotográficas do exame físico realizado durante o retorno da cadela paciente, após 30 dias. A. Alopecia no dorso. B. Alopecia na cauda. C. Edemaciação das bochechas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÕES

Os sintomas e resultados dos exames clínicos e laboratoriais referentes ao caso relatado confirmou diagnóstico de hipotireoidismo. Portanto de acordo com o caso relatado, pode-se concluir que uma anamnese e exames específico facilitam no diagnóstico de hipotireoidismo. Os principais sinais da endocrinopatia estão relacionados a alterações dermatológicas e metabólicas, que são diversas e vão ocorrer de acordo com o animal e a fase do hipotireoidismo em que ele se encontra. O tratamento é baseado em Levotiroxina.

REFERÊNCIAS

- CHASTAIN, C. B.; PANCIERA, D. L. Afecções hipotireóideas. In: ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 4 ed. Manole, São Paulo, SP, 2054 p., 1997.
- CHASTAIN, C. B. O sistema endócrino e metabólico. In: GOLDSTON, R.T., HOSKINS, J.D. Geriatria e gerontologia cão e gato. Roca, São Paulo, SP, 335 p. 1999.
- CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4ª edição. Saunders, Rio de Janeiro, RJ, p. 437-442, 2008.
- CRUZ, F. G. B.; MANOEL, F. M. T. Hipotireoidismo Canino In: JERICO, M.M.; NETO, J.P.A; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1.ed. Volume 2. Rio de Janeiro: Roca, cap. 185, p. 1666-1676, 2015.
- FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Hypothyroidism. In: Canine and feline endocrinology and reproduction. 3rd ed. Philadelphia: WB Saunders; p. 86-149, 2004.
- FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Hypothyroidism. Canine and Feline Endocrinology and Reproduction. 3th ed. Philadelphia: Saunders, cap.3, p. 86-151, 2004.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Glândulas endócrinas. In: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.407- 412, 2004.
- MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. Revista CFMV, Brasília/DF, v. 12, n. 38, p.45-58, mai/jun/jul/ago. 2006.
- PANCIERA, D. L.; PETERSON, M. E.; BICHARD, S. J. Diseases of the thyroid gland. In: Bichard, S.J.; Shending, R.G. Saunders manual of small animal practice. 2nd ed. Philadelphia, p. 235-242, 2000.
- SCOTT-MONCRIEFF, J. C. R.; GUP-TILL-YORAN, L. Hypothyroidism. In: Ettinger SJ, Feldman EC. Textbok of veterinary internal medicine – diseases of dog and cat. 6th ed. Missouri: Elsevier-Saunders; 2v, v. 2, Capítulo 238, p. 1535-1544, 2005.
- SCOTT-MONCRIEFF, J. C. Clinical signs and concurrent diseases of hypothyroidism in dogs and cats. Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract., v. 37, p. 709-722, 2007.
- SOUZA, M. C. B. B. Médico Veterinário: que profissional é esse. Revista CFMV, Brasília/DF, v. 2, n. 6, p. 11, jul/ago/set. 1996.